

Policiais decidem parar

Malu Pires

Policiais civis do Distrito Federal decidiram ontem entrar em greve a partir das 8h de segunda-feira. A decisão foi tomada em assembléia realizada no estacionamento número seis do Parque da Cidade que teve a participação de apenas 300 dos 7.500 policiais sindicalizados. De acordo com o presidente do Sindicato dos Po-

liciais Civis, Wellington Luís de Souza, a paralisação só acabará quando o governador José Roberto Arruda encaminhar mensagem, com minuta de medida provisória, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prevendo o reajuste de 14,14%, no mínimo, para a categoria.

O esquema da greve será elaborado neste final de semana, mas o sindicalista adiantou que será cumprida a legislação que

obriga que 30% do efetivo permaneça trabalhando. Wellington assegurou, também, que as emergências serão atendidas, assim como a remoção e perícia de cadáveres, além das ocorrências envolvendo crimes hediondos — seqüestro, estupro, homicídio qualificado, entre outros.

O próximo encontro da categoria será na quarta-feira, às 10h, em frente ao edifício-sede da Polícia Federal, no Setor de

Autarquias Sul. Junto com policiais federais, que também estão em mobilização salarial, eles seguirão em passeata até o Ministério do Planejamento e, depois, realizarão manifestação em frente ao Palácio do Planalto. Segundo o deputado distrital cabo Patrício (PT) policiais militares e policiais rodoviários estão convidados a também participarem da manifestação.

Também na quarta-feira está

previsto encontro no Palácio do Planalto entre o governador José Roberto Arruda, os deputados distritais Aylton Gomes (PMN) e cabo Patrício com a ministra da Casa Civil Dilma Rousseff, em horários separados.

O secretário de Segurança, general Cândido Freire, preferiu não se manifestar, no momento. Prometeu, no entanto, se pronunciar até segunda-feira sobre o assunto.

"Decisão foi precipitada"

O governo considerou precipitada a decisão dos policiais civis de entrar em greve na segunda-feira. O diretor da Agência de Comunicação do GDF, Welington Moraes, afirmou que as negociações com o Governo Federal sobre o reajuste da categoria estão abertas e que tem havido boa vontade entre as partes na análise da questão.

Wellington lembrou que a categoria sabe que aumentos salariais para a área de segurança — assim como para a saúde e a educação — dependem de verba do Fundo Constitucional do DF, que é repassada pela União. "Há uma clara boa vontade de se negociar, tanto que vários canais foram abertos. Por isso, o governo espera a compreensão da categoria", comentou o diretor.

Wellington também fez questão de repetir as palavras do governador José Roberto Arruda. "O governador espera que o movimento dos policiais não prejudique a população brasiliense", acrescentou o diretor, ressaltando que na próxima quarta-feira, Arruda se encontrará com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, para debater o assunto, o que já vem sendo feito, inclusive, com representantes da categoria na Câmara Legislativa.